AAJB

FOLHA DO JARDIM

Novembro/Dezembro 2015

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Rua Jardim Botânico nº 1008, Casa 6 - Jardim Botânico
Rio de Janeiro – RJ CEP: 22470-180

Editorial

Príncipe e Princesa do Japão visitam o Jardim Botânico

Foto por Ligia Lopes

Comemora-se este ano os 120 anos de amizade entre Brasil e Japão. Para celebrar este símbolo de respeito mútuo e relações entre as duas nações, o Príncipe e a princesa Akishino estiveram no país visitando algumas cidades. Passaram por São Paulo, Curitiba, Londrina, Belém, Brasília, entre outras, e encerraram a viagem aqui no Rio de Janeiro, onde visitaram o Jardim Botânico.

No dia 7 de novembro, sábado, foi realizada a cerimônia de boas vindas ao casal no Museu do Meio Ambiente. No fim da cerimônia, a orquestra Ação Social pela Música do Brasil fez uma apresentação bastante especial. Em seguida, foi reinaugurado o Jardim Japonês, com descerramento da placa de amizade 120 anos Brasil-Japão. No domingo, dia 8, o passeio foi mais pessoal, e o príncipe Akishino, biólogo especialista em galos, admirou-se com o que viu. Visitaram o pau-brasil e se encantaram pela sumaúma (foto à esquerda). Depois, o casal real se dirigiu à loja Amigos do Jardim para fazer algumas compras.

A história da Família Real do Japão com o Jardim Botânico começou em 1935. Neste ano, a Missão Econômica Japonesa visitou o Jardim Botânico do Rio e foi aí que surgiu a ideia de criar-se um Jardim Japonês na área próxima à entrada principal, das Palmeiras Imperiais, e que atualmente ocupa 5 mil metros quadrados. Na ocasião, a Embaixada do Japão doou 65 espécies de plantas japonesas típicas, que deram início à coleção e, em 1938, o Jardim Japonês foi inaugurado.

Em 1995, nas comemorações dos 100 anos do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre Brasil e Japão, assinado em 5 de novembro de 1895, o Jardim Japonês foi remodelado. Foram plantadas mudas de cerejeira e ipê pela filha do Imperador Akihito, Sayako, primeira princesa a visitar o Jardim Botânico. Na ocasião da comemoração a Diretora da AAJB, Cecilia Beatriz da Veiga Soares, a acompanhou nas festividades. Anos depois, em 24 de junho de 2008, o príncipe herdeiro do Japão, Naruhito, em visita oficial ao Rio visitou o JB para conhecer o Jardim Japonês, onde plantou uma muda de ipê–branco.

Este ano, a área do Jardim Japonês foi reformada para as comemorações dos 120 anos desde o Tratado. Com espécies nativas dos dois países e paisagismo orientado pela cultura japonesa, este delicado e singelo jardim é um lugar delicioso para se caminhar. Entre cerejeiras, bonsais, bambus e salgueiros-chorões, também é possível observar lagos artificiais com carpas e flores de lótus. Um jardim de pedras, que representa a longevidade na cultura oriental, complementa o belo espaço.

Sabe-se, no Japão, que não acontece de um membro da família imperial retornar a um mesmo local em que esteve em dia anterior. E não é incrível que os Príncipes Akishino e Kiko voltaram, no domingo, para mais uma visita nesse imperial Jardim Botânico do Rio de Janeiro?

Foto por Ligia Lopes

A Diretoria

Notícias

Calendários 2016 já estão à venda

Foto por João Quental

Chegaram os calendários de 2016 na loja Amigos do Jardim. Todas as fotos que ilustram os meses foram tiradas dentro do Jardim Botânico pelo fotógrafo João Quental, já conhecido pelas lindas fotos publicadas mensalmente na Caminhada da Floração. Os calendários de mesa custam R$ 28 e os de parede R$ 35.

Arte no palito como sugestão de Natal

Foto por Ligia Lopes

Os produtos da Arte no Palito, feitas com todo o cuidado pelo artista Albino Junior, são esculturas em miniatura, feitas em palito de fósforo, que estão à venda na loja Amigos do Jardim. Diversas opções estão disponíveis na loja, como a rosa, a raposa e o aviador do livro *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry; São Francisco aos devotos e mais. Além dos bibelôs, os palitos também adornam colares, que compõem o visual e dão estilo a quem os usa, dando um viva à arte brasileira.

Bichos do Jardim

Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*)

Foto por João Marins

Quem gosta de cachorro não vai resistir a essa gracinha que é nosso **cachorro-do-mato** (*Cerdocyon thous*). Do tamanho de um vira-lata comum, parece uma raposinha. Tem entre 60 a 70 cm de corpo mais 24 a 41 cm de cauda, pesando de 4 a 10 kg. O pelo é espesso, cinzento amarronzado, com o dorso e as pernas mais escuros. No pescoço o pelo é amarelado. A cauda é portada baixa, apontando para trás e para o chão, bem peluda. São tímidos e difíceis de ver, mas algumas vezes "dão mole" no arboreto no princípio da noite ou na madrugada. As pegadas podem ser vistas, por olhos atentos, ocasionalmente no caminho da mata Atlântica, podendo ser confundidas com pegadas de cães domésticos. São monógamos, formando casais que tem 3 a 6 filhotes por temporada. Os filhotes ficam por perto até o 9º mês, mais ou menos, e migram para um território próximo depois dos 12 meses. Vivem 9 anos, em média.

Comem de tudo, mantendo uma dieta de invertebrados, inclusive crustáceos, vertebrados de diversos tipos entre mamíferos aves e anfíbios, sempre com massa inferior a sua. Come diversos frutos e é considerado dispersor de sementes.

A maior ameaça ao **cachorro-do-mato**, além da supressão de território e caça, é a presença de animais domésticos, como cães e gatos. Os cães e gatos competem por território e presas, cães atacam os cachorros-do-mato e ambos transmitem diversas doenças para eles, como cinomose, parvovirose, parasitoses e raiva. A presença de animais domésticos é extremamente prejudicial aos animais selvagens. Lugar de doméstico é em casa!

Gabriela Heliodoro*

**é bióloga e coordenadora do Núcleo da Fauna do JBRJ*

PATROCÍNIO | Restauração do Memorial Mestre Valentim e esculturas:

450 RIO 450 · Cultura Presente! · Rio Prefeitura · Hope Serviços

Floração

Outubro/Novembro

Em nossa caminhada mensal, a diretora e paisagista Cecília Beatriz da Veiga Soares identificou inúmeras espécies na floração dos meses de Outubro e Novembro. O destaque do mês é a **saraca** *(Saraca indica)*. Família: *Fabaceae.* Distribuição geográfica: Índia e Malásia.

Árvore de até 7 m de altura,de tronco com casca rugosa de cor pardo-acinzentada, com copa pequena e aberta, com ramos um tanto arqueados para fora. Torna-se realmente deslumbrante por ocasião da floração, com grandes buquês com magníficas flores vermelhas brilhantes e perfumadas distribuídas em grande quantidade pelo tronco, pelos ramos lenhosos e na extremidade dos galhos. Muito procurada por pássaros, abelhas e borboletas.

As saracas são veneradas por duas religiões, é árvore encontrada nos Palácios e jardins e próxima dos templos da Ásia Oriental, especialmente na Índia e Sri Lanka. Suas flores são um elemento importante das oferendas. Considerada pelos hindus como o símbolo do amor, é consagrada a Kama, deusa do amor. Os budistas devotam à saraca de flores vermelhas um respeito e admiração particular porque de acordo com as tradições, Buda teria nascido sob esta árvore no VI século antes de Cristo.

Foto por João Quental

Por dentro do Jardim

JARDINAGEM NO JBRJ

Este mês conversamos com o chefe de equipe de jardinagem, José Raimundo de Araujo, conhecido carinhosamente pelos colegas de trabalho como Zé ou Mineirinho, por ter vindo de Minas Gerais e ainda carregar um sotaque bastante característico das terras mineiras.

A vinda para o Rio de Janeiro nem passava pela cabeça de Raimundo, que tinha medo da cidade grande e de toda a violência que aparecia nos noticiários da televisão.

Em Minas, trabalhava como pedreiro fazendo reformas de casas de fazendas e, por vezes, trabalhava na lavoura de café, milho e feijão.

Em 2005, veio para Nova Campina, em Duque de Caxias, para realizar um trabalho na varanda da casa de um amigo e se hospedou na casa da irmã, próximo ao Piscinão de Ramos.

- Eu fui gostando do lugar, vi que não era só aquilo que aparecia na TV e comentei com ela que se eu conseguisse um serviço, ficaria por aqui.

Assim, veio trabalhar no Jardim Botânico, onde está até hoje. Fez alguns cursos de jardinagem na AAJB como bolsista e largou o trabalho de pedreiro para se dedicar ao trabalho como jardineiro.

- Já trabalhei nas canaletas, já fiz monda [limpeza das pragas que surgem nas forrações entre as árvores], trabalhei cerca de um ano e meio no Cactário e dali fui chamado para trabalhar no campo como chefe de equipe, e isso já tem uns sete anos.

Para ele, o trabalho do jardineiro é importante para a manutenção do Jardim, de forma a mantê-lo sempre limpo, bonito e bem cuidado.

Como chefe de equipe, Raimundo recebe uma programação das áreas que precisam de serviço, orientado pela Coordenadora de Conservação da Área Verde, Martha Ronchini. Ele é o responsável por distribuir os jardineiros nas funções e locais designados e dar conta de que o trabalho fique pronto até o final da semana.

Raimundo chefia uma equipe de 25 jardineiros que trabalham com ele na Região Amazônica. Destes 25, três são mulheres e os trabalhos são iguais independente do gênero de cada um.

- Todos varrem, capinam, fazem monda, catam limpam canaletas, plantam. Trato minha equipe como meus companheiros de trabalho e assim fazemos um bom trabalho. Tenho um bom relacionamento com todos eles, assim sei a hora de brincar e de falar sério, e eles me respeitam, por isso.

Além da equipe de Raimundo, o JB conta também com uma outra equipe - de 40 jardineiros - que trabalha nas outras áreas do Jardim.

Foto por Ligia Lopes

Notícias

Museu do Meio Ambiente promove encontros pré-COP21

O Museu do Meio Ambiente promoveu três encontros preparatórios para discutir as metas que o Brasil vai apresentar na 21ª Conferência das Partes da Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP21, realizada em Paris nos dias 10 e 11 de dezembro de 2015.

O primeiro e o terceiro encontros ocorreram por iniciativa da Frente Parlamentar Ambientalista do Estado do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ) e do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

O debate do dia 24/08 contou com a presença do deputado estadual do Rio de Janeiro, Carlos Minc, da presidente do Jardim Botânico, Samyra Crespo, do economista e pesquisador Sérgio Besserman Vianna, do professor Emílio La Rovere, coordenador do Centro Clima COPPE/UFRJ, da presidente do Conselho Deliberativo do Instituto Ethos, Celina Carpi, e do ambientalista Alfredo Sirkis, além de um público de mais de 120 pessoas interessadas em discutir o papel do Brasil para atingir as metas na questão ambiental.

Emilio La Rovere apresentou o estudo *Implicações econômicas e sociais de cenários de mitigação no Brasil-2030*, coordenado pelo Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas.

O segundo encontro, chamado *Grito pelo planeta*, foi realizado no dia 19/11 com organização do Espace Krajcberg e Instituto-E, reuniu artistas, pesquisadores, líderes indígenas e pensadores para discutirem a importância da proteção da Floresta Amazônica. Foi exibido o curtametragem *Krajcberg, O Grito da Natureza - Expedições,* da jornalista ambiental Paula Saldanha, que fala sobre o trabalho do artista plástico Frans Krajcberg e que será traduzido para o francês para a COP21 em Paris.

Frans Krejcberg é polonês naturalizado brasileiro e através do seu trabalho faz uma denúncia contra a destruição das florestas e ameaças contra os povos indígenas do Brasil.

Estiveram no evento Frans Krajcberg, a presidente do Jardim Botânico, Samyra Crespo, Claude Mollard, do Espaço Krajcberg, Guillaume Pierre, do Consulado Francês do Rio, Benki Piyãko, líder indígena Ashaninka, Luis Lima, da Unesco/Brasil, e Nina Braga, do Instituto-E.

Após a leitura do Manifesto dos Ashaninka por Benki Piyãko, a atriz Christiane Torloni mediou o debate *Desafios climáticos, ambientais e culturais da proteção da Floresta Amazônica e dos direitos dos povos indígenas*, e falou um pouco sobre o termo florestania. Também estavam na mesa Rodrigo Medeiros, vice-presidente da Conservação Internacional - Brasil, Roberto Vamos, coordenador Geral do Climate Reality Project Brasil, Benki Piyãko e Ianacula Rodarte Kamayura, líder indígena Kamayura.

O painel *Perspectivas internacionais de engajamento entre arte e ação ambiental*, mediado por Paula Saldanha, reuniu os artistas Frans Krajcberg, Oskar Metsavaht e Ernesto Neto.

E no último encontro pré-COP21, que ocorreu no dia 27/11, o tema debatido foi O desafio planetário e a posição brasileira para a Conferência do Clima, com a presença da presidente do JBRJ, Samyra Crespo, moderação de Carlos Minc, da Frente Parlamentar Ambientalista do RJ e os debatedores José Eli da Veiga, pesquisador da USP que estava lançando seu 25º livro, *Para entender o desenvolvimento sustentável*, Marina Grossi, presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável, e Moema Miranda, do Ibase.

Programação

Exposição "Universo Paralelo" na AAJB

Foto por Renata Dillon / Divulgação

Até 3 de janeiro, o Auditório Geraldo Jordão Pereira receberá a exposição *Universo Paralelo*, da fotógrafa carioca Renata Dillon.

Atualmente morando em Miami, Renata fotografa há mais de oito anos e cria projetos em séries, refletindo influências de sua formação em publicidade e artes visuais.

Suas fotografias mesclam elementos técnicos e de experimentação, criando um resultado singular. Para conhecer mais sobre o trabalho, acesse **renatadillon.com** .

A abertura será no dia 17/12, às 19h e a exposição fica em cartaz **até 03/01/2016, das 10h às 17h, exceto nos dias 25 e 31/12. Auditório Geraldo Jordão Pereira (Rua Jardim Botânico, 1.008, Casa 6). Entrada gratuita.**

Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Jornalista Ligia Lopes

contato@amigosjb.org.br

+55 21 2239-9742 | +55 21 2259-5026